

Fernando Marques

# 74

Peça em um ato



## Resumo de Zé. Peça em Um Ato

Três diferentes desafios caracterizam o trabalho de Fernando Marques em Zé, e todos os três nos convidam a olhar com redobrada atenção a releitura por ele feita do texto original de Woyzeck, de Büchner: o de trazer a peça ao palco brasileiro contemporâneo com todo seu tenso e angustiado vigor, o de retrabalhar o texto através da palavra recitada ou cantada, da métrica e da rima, e o de procurar na criação poética de Woyzeck a contraface prática de um projeto abraçado também na esfera teórica, através da pesquisa de doutorado sobre o teatro musical.

Em Zé a adaptação enxuga a expressão para ressaltar a densidade da matéria dramática. Na consciência aguda e poderosa de sua condição de proletário, Zé é ao mesmo tempo um e muitos, e suas falas incisivas contrastam com a verbosidade do Capitão e do Médico aos quais serve.

O mundo social por eles representado reproduz a condição anônima de tantos como Zé. Entre um e outro, Zé torna-se uma sílaba, crua e cortante. Zé vem a ser o nome dos que não têm nome.

Maria Sílvia Betti Pesquisadora e professora da Universidade de São Paulo

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)